

O  
**ESPELHO DIAMANTINO,**  
PERIODICO

DE POLITICA LITTERATURA, BELLAS ARTES,  
THEATRO, E MODAS.

DEDICADO

**AS SENHORAS BRASILEIRAS.**

---

---

DECIMO III. NUMERO.

---

---

**RIO DE JANEIRO,**  
NA TYPOGRAPHIA DE P. PLANCHER-SBIGNOT.

~~~~~  
1828.

# O ESPELHO DIAMANTINO,

PERIODICO

DE POLITICA, LITTERATURA, BELLAS ARTES, THEATRO,  
E MODAS.

DEDICADO

ÀS SENHORAS BRASILEIRAS.

—❦—  
RELAÇÃO CIRCUNSTANCIADA

*Da viagem de dois Officiaes Brasileiros, prisioneiros de guerra em Buenos Aires, e que poderão evadir-se, depois de terem soffrido as maiores privações.*

Chegarão incognitos á bordo da Fragata Inglesa — Ranger — vinda de Coquimbo, dois Officiaes Brasileiros, Carlos Filipe Rivière, Capitão do Genio, e Henrique Hoffsmith, segundo Tenente da Marinha. Estes Officiaes haviam sido feito prisioneiros, e felizmente conseguirão o não pequeno triunfo de se escaparem da prisão; hum destes já pela segunda vez.

He infinitamente curiosa, e interessante a historia de sua fugida, e de sua viagem, que por incidentes da mais impossivel precizão chegou á hum ponto espantoso, que dá a mais alta idéa do quanto pôde o homem lançado no turbilhão das desgraças. Conduzidos sobre as fronteiras ao Sul de Buenos Aires, elles soffrerão durante o espaço de nove mezes os maiores trabalhos, e as mais pungentes necessidades; até que, recebendo soccorros de dinheiro, que lhes enviava generosamente da Colonia o Coronel do Genio Mr. La-haumelle, tentarão atravessar a Provincia de Buenos Ai-

res , infestada por ladrões dezertores da Patria , para ganharem a costa do Paraná , onde elles esperavão achar embarcação , que os transportasse. Entregues porém á si mesmos , sem pratica dos caminhos , por onde erravão , elles atravessárão á nado muitos rios ; soffrerão grande fome , depois que não acharão mais carne de jumento para se nutrirem.

Apezar de tantos obstaculos , e d'outros que renascião de baixo dos seus pés , chegarão á costa , onde novos trabalhos , e mais duros perigos os esperavão. Santa Fé era então o lugar marcado para o novo Congresso das Provincias unidas do Rio da Pata : forão facilmente reconhecidos , denunciados , e á hum feliz accaso deverão a Liberdade. Obrigados á se retirarem do Paraná , elles divagarão á descrição pelos campos , até que chegarão á Cordova. Ali , todos os auxilios os desampararão com a esperanza de os conseguirem : descalços , e só animados pelo ardente dezejo de vêrem novamente o Brasil , emprehenderão com tudo atravessar a America dispostos a encararem animosos todos os contratempos , que podessem encontrar no desempenho do seu projecto.

Chegando á Valparaizo em hum deploravel estado , tiverão a impreciavel fortuna de encontrarem abi hum negociante Portuguez Mr. Joaquim José de Souza Neto , que está igualmente de volta , por cuja commizeração forão soccorridos , e postos em circumstancias de continuarem a sua viagem.

Em caminho estes Officiaes encontrarão o complemento do contingente do soccorro , que a Provincia de Mendoza enviava á Buenos Aires para ser incorporado no chamado Exercito Nacional. Este contingente consistia em huns cincoenta miseraveis tirados das Fortalezas , cobertos de cadeias , e conduzidos no meio d'humã escolta d'outros tantos

desgraçados da mais infeliz catadura. Constava já que a primeira porção do recrutamento enviado a Buenos Aires se havia sublevado nos quartéis do Rotêro, á ponto de ser preciso pegar em armas: assim como tambem que o contingente, remettido por Santa Fé, tinha assassinado o Official, que os conduzia; e que se passára ás fronteiras dos Indios. Taes são os bravos, que hoje as Provincias remetem a Buenos Aires para desempenho da reconquista que elles procurão.

---

*Huma palavra sobre os Prisioneiros.*

Aquelles que nós temos feito na guerra actual, se forão ao principio tratados como rebeldes, ao menos tiverão sempre rações, e os auxilios de primeira necessidade: erão na verdade bem guardados; mas em prizões sadias. Se se achavão feridos quando cahião em nosso poder, erão tratados pelos nossos Cirurgiões. Hoje elles est. o fóra da protecção de S. M. o Imperador, e são com tudo tratados com toda a humanidade possivel. Como tem os Patriotas de Buenos Aires, e da banda oriental considerado os nossos Militares? Ficárão por muitos mezes sem soldo, e sem rações: forão conduzidos a fronteira do Sul de Buenos Ayres expostos por longo tempo ás calamidades da estação. Os Officiaes feridos forão insultados horriavelmente, e obrigados á se curarem, como podião. O 1.º Tenente da Marinha Antonio Carlos Ferreira estando ferido, e prezo em Maldonado, foi obrigado á pagar á sua custa o Cirurgião, e passou cinco mezes em hum miseravel leito. O Capitão de Fragata Jacinto Roque de Sena Perreira transportado em hum botte, á Buenos Aires, não pode conseguir do Almirante Brown hum criado para o tratar na sua lastimosa situação. Emfim nenhum pôde alcançar a liberdade sem fiança: os nossos marinheiros, e os nossos soldados por huma fiança pecuniaria,

erão entregués aos lavradores, que os obrigavão á trabalhar; e deve-se confessar com justiça que estes os tem tratado do melhor modo possível; e por algumas vezes o seu benefico zelo se tem estendido aos Officiaes. Entretanto julgue-se entre o que nós fazemos com os seus; e o que elles fazem com os nossos. Mas não nos lembremos de semelhantes represalias.

Hum General prizioneiro em Inglaterra queixou-se ao Ministerio Francez do máo tratamento que soffria com os seus companheiros d'armas. O Ministro encolerizado lêo a carta do General a Napoleão, propondo-lhe que os prisioneiros Inglezes fossem deportados para os calabouços de Brest, e de Toulon: o Imperador com hum golpe de vista fulminante impoz silencio ao máo politico; e decretou que desde aquellê instante fosse dobrado o soldo dos prisioneiros Inglezes.

Cartas vindas de Buenos Aires nos participão que as Provincias da America do Sul se resentem muito dos resultados da guerra actual. As transacções com Buenos Aires são progressivamente, de dia em dia, mui raras. Já muitas Provincias envião os seus generos de commercio a Valparaizo, apezar da grande distancia, e dos perigos, e difficuldade da passagem das Cordilheiras. Os artigos da Europa lhes vêm por aquelle Porto; sendo antes Buenos Aires o emporio de todo o commercio.

Não se pode duvidar que a guerra não seja mui vantajosa a Republica de Chili porque recebe muitos Navios de commercio no seu Porto. As suas relações mercantis vão já até S. Luiz; e em tempos mais bonancosos elles ficarão em melhor estado. Devem ser de muito pezo os receios que as Provincias mostrão pela supposição de que entrará em giro o papel moeda.

Nas Provincias existe sempre o mesmo espirito de raivã

contra o orgulhoso, e soberbo Buenos Ayres: cada huma grande, ou pequena; tao altiva, como implacavel inimiga diz — primeiro Sparta; depois Athenas — e todas recuzão com pertinacia que o centro do Governo Republicano seja em Buenos Ayres. Nem a razão mais illuminada; nem o commum interesse poderão obrar o milagre d'huma verdadeira reunião. No espaço mesmo de muitos annos estas Irmãos gêmeas não se conduzirão como lães.

Rivadavia, talvez o unico homem capaz desta grande empreza, já havia predisposto muitas cousas para o fim; posto que se chocasse com partidos, e diferentes opiniões: facilmente se vê a influencia, que elle já tinha, e a prova he, o estado de isolação das Provincias, depois da queda d'esse Legislador. Rivadavia acabaria subjugando-as; ellas previrão este golpe; e assim, aproveitando-se do estado precario de Buenos Ayres, no estado de guerra, ellas sacudirão o jugo da influencia; transtornarão o colosso; retomarão sua primeira independencia; e tratando-se como iguaes, acabarão por dictarem condições inadmissiveis para huma alliança offensiva, e defensiva, sem mais se lembrarem que ellas havião sido as Provincias unidas do Rio da Prata. Hoje Buenos Aires implora, e as Provincias vendo a sua critica posição, promettem ainda auxilios, que não podem enviar; porque nunca houve huma guerra mais impopular.

---

*Sr. Redactor, ou Sr. Correspondente, ou Sr. Escondido.*

V. m. tocou de passagem na falta do cobre pela especulação dos atravessadores; e depois meteu-se no gabinete do silencio, como se este mal publico, hoje hum verdadeiro flagello, já não existisse. Queira por tanto mandar lançar na Typografia as idéas, que abaixo lhe offereço. — Seu &c.

Piratas em terra peiores que os do mar: Os atravessado

res do cobre nesta Cidade formão huma columna formidavel; imminente; e muito mais ameaçadora do que se pensa. Elles vão de eucontro ás maiores providencias para a circulação do cobre; lanção o povo para a desesperação, e insensíveis, surdos aos clamores geraes, parece que premeditam alguma diabrura. Qual será o objecto desta theoria? Não me atrevo á responder. O povo, mordendo-se e raiva, vão passarem sacos de cobre, tirado da circulação, para os depositos dos atravessadores: estes são bem conhecidos; alguns já forão apontados: e a empreza vai adiante. Nunca o Rio de Janeiro soffréo huma praga igual á esta; a peste chamada zamparina, não foi maior; muitos escapárão illezos; hoje todos gemem; e os atravessadores triunfão sobre a miseria publica. Na rua da Quitanda a fazenda está as môscas: os generos da primeira necessidade sobirão á hum preço exorbitante: o assucar; o peixe; a carne &c. fogio do pobre; e se pôz em altura, onde estes infelizes não pôdem chegar: a carne sêca está com fôro de fidalga por carta dos Piratas do mar; a farinha de mandioca não sáhe da praia de D. Manoel sem ficarem no balcão do negociante doze patacas. Quem he a causa de tantos males? Como não ha cobre, e os bilhetes do Banco, apezar do sêo credito, são por hum grande rebate; os vendedores desses generos, recebendo os bilhetes, pagão-se contando já com o abatimento do valor da nota. Saião embora todos os dias milhões de moeda em cobre; os atravessadores batendo a bota, se apressarão á sepulta-los nos golfos abertos pela maldita especulação. Os piratas do mar escondem-se atraz das Ilhas; ali esperão as lanchas, e as canoas para as despojarem: os piratas de terra girão pelo meio do povo, levando diante de si pretos do ganho, que nem podem dizer = ui = com o pêzo do cobre. Correm-se á pedras as vias sacras; os Terços da antiga educação dos nossos Pais; insultão-se as pro-

cissões mais edificantes; e ninguém diz a mais pequena pa-  
 lavra contra os malvados atravessadores do cobre. Não de-  
 ve ser extranho que o negociante em effectividade faça o re-  
 bate para não ter prejuizo: o atravessador não tem outro  
 negocio; e entretanto impede a carreira de todo o outro ne-  
 gocio, he hum ente malfazejo por especulação; he hum  
 monstro sem entranhas; gema quem gemer: ficaria bem  
 empregado no lugar de enfermeiro dos hospitães. Os piratas  
 do már não roubão todos os dias: os piratas de terra roubão  
 desde hum sol até outro sol: não dormem; são verdadeiros  
 labizomes; girão toda a noite, amanhecem á porta dos  
 açougues, dos padeiros etc., e o cobre por todo o preço lhes  
 faz conta. Os piratas do már não deixão os roubados sem  
 pão; os de terra tirão o pão da boca do pobre, porque os  
 privão da moeda com que elles pôdem comprar o que ne-  
 cessitão para se alimentarem. Não pôde haver maior ala-  
 midade. Talvez que o Ministro da Fazenda medite, e tenha  
 já de mão alguma providencia terminante: o bem publico  
 he o maior objecto das suas vistas; esperemos por tanto:  
 a esperança, e o sômnio são dois grandes bens para quem  
 soffre. Os atravessadores serão atravessados por alguma me-  
 dida que os contenha: não ha bem que sempre duro, nem  
 mal, que nunca acabe. Eu espero pela abundancia do co-  
 bre com mais certeza do que os Sebastianistas esperão por  
 D. Sebastião: heide ver o povo trocar cobre por bilhetes;  
 depois háde vir a prata, e depois o nosso patricio, o oiro;  
 a nossa antiga moeda Nacional, que enche mil burras cha-  
 peadas de ferro; as meias doblas virgens intactas, invisiveis,  
 e privadas de apparecerem no Templo dos Incas, ou dos  
 Parsis. Os herdeiros dos estiticos avarentos abrirão essas  
 gavêtas defendidas por chaves de segredo, pela temeraria  
 esperança de huma longevidade, que terminará apopletica-  
 mente. Apparecerá a marmellada escondida, que o enfer-



mo, depois de unguido, linha no armario, esperando maior necessidade para então se servir desse confortativo. Virá tempo em que a nossa moeda não passe os mares para tornar á vir convertida em cascas de cebolas, em caixas d'oiro, que desmanchadas voão com a viração sem muito custo. Não se duvida comprar meias doblas pelo maior preço; porque depois, os curiosos, que procurão tetéas falsificadas pagarão com lingua de palmo o dinheiro, que receberão pela venda da moeda. Em quanto houverem tolos, hão de haver especuladores. A Arte de furtar foi reimpressa em Londres; e o povo ainda não quer abrir os olhos sobre os seus verdadeiros interesses.

### MEMORIAS HISTORICAS.

Nas Gazetas Inglezas recebidas pela Corveta de Guerra, Undaunted, achamos que as Camaras em França se reunirão a 5 de Fevereiro; e forão abertas por S. M. C. em pessoa, com a falla seguinte:

« *Senhores.* He sempre com a mesma satisfação que vos vejo reunidos em roda do Throno, e que venho informar-vos da situação da França.

As minhas relações com as potencias da Europa continuão a ser amigaveis e satisfactorias. Sòmente os negocios do Oriente apresentão algumas difficuldades, porém o tratado, que Assignei com o Rei da Inglaterra, e o Imperador da Russia, pôz a base para a pacificação da Grecia, e tenho de mais a mais motivos para esperar, que os meus esforços combinados com os dos meus Alliados vencerão a resistencia da Porte Ottomana, sem que tenhamos recurso a força.

A batalha inesperada de Navarino tem sido ao mesmo tempo huma occasião de gloria para as nossas armas, e a prova mais distincta da união das tres bandeiras.

( 275 )

A Peninsula , por hum longo espaço de tempo , tem sido huma fonte de sacrificios ; estes sacrificios aproximao se á seu termo. A Hespanha , segura nas suas Fronteiras , se occupa com perseverança a suffocar no seu seio o germen de discordia civil , e tudo annuncia que em breve achar-me-hei em estado , conjuntamente com o Rei , meu Sobrinho , a fazer voltar os meus soldados ao seu paiz , e alliviar meu povo de huma carga penosa.

Hum bloqueio rigoroso , que só terminará no dia em que terei recebido a satisfação que me he devida , constrange , e castiga a Argel , e protege o commercio da França.

A nossa bandeira tem sido o objecto de algumas aggressões em regiões distantes , sob o dominio incerto de governos novos ; tenho porém mandado que se exige huma reparação justa , e prescrevi medidas , que porão para o futuro os meus subditos ao abrigo de qualquer injuria.

Se eu posso por este modo , Senhores , encarar com satisfação os negocios externos , a condição interna do meu Reino não me offerece menos motivos de segurança.

Vós vereis pelos documentos que vos serão apresentados que , se o producto dos differentes impostos soffrerão alguma diminuição , as fontes de prosperidade publica não sustentarão injuria alguma duravel. Circunstancias extraordinarias occasionarão hum excesso nas despezas , ás quaes será necessario prover. Mandei aos meus Ministros informar-vos dos detalhes necessarios , dando-lhes instrucções para que baseião constantemente as suas medidas em huma economia severa , e bem meditada.

Chamei ao meu filho para tomar parte na direcção das nomeações militares. O exorcito achará nesta nova disposição o testemunho mais certo da minha boa vontade para com elle.

O desenvolvimento progressivo do Commercio , e das em

prezas, glória dos estados pacíficos, augmentou as suas precisões, e requer canaes mais numerosos para consumo. Julguei proprio que hum Ministro, creado para promover os seus interesses, receba huma missão especial para propor á minha pessoa tudo quanto pôde tender á sua sempre augmentando actividade.

Quaesquer que possão ser as connexões intimas que devem existir entre a religião e a educação do genero humano, parece que a direcção da instrucção publica, e dos negocios ecclesiasticos requerem ser separados, e mandei em consequencia que assim se fizesse.

Desejando consolidar de mais a mais no meu Reino a Carta que foi authorgada por meu irmão, e que jurei manter, terei todo o cuidado em que se fação todos os esforços com sabedoria e deliberação, para fazer harmonisar a nossa legislação em concordancia com ella.

A minha attenção tem sido dirigida para algumas grandes questões de administração publica. Convencido de que a verdadeira força dos thronos, sob a Divina protecção, está na observancia das Leis, mandei que se investigassem bem estas questões, para que pela sua discussão a verdade se torna manifesta = primeira precisão dos principes, e dos povos.

Senhores, a prosperidade da França he o objecto de todos os meus desejos, e de todos os meus pensamentos: para a segurar, saberei manter a authoridade poderosa, e guardiã que pertence a minha coroa.

Eu confio muito, Senhores, na assistencia da vossa sabedoria e na harmonia dos nossos sentimentos. A voz do vosso Rei, que reclama a união de homens de bem, não pôde deixar de encontrar corações dispostos a escuta-la, e a responde-la.

Sabemos pela Fragata Ingleza Undaunted sahida no dia 9 de Fevereiro, que S. A. R. o Infante D. Miguel sahira da Inglaterra no mesmo dia em que partio para esta, S. A. hia embarcado á bordo da Fragata Portugueza Perola acompanhada por tres Náos Inglezas. No dia 18 do mesmo mez a Fragata Ingleza encontrou com hum furacão terrivel que talvez causasse alguma demora na chegada de S. A. R. em Portugal.

---

Cartas recebidas de Monte-Video pela Corveta Ingleza Héron, dão muitas esperanças de hum tratado de paz entre o Imperio, e a Republica de Buenos Ayres: nessa ultima Cidade não se duvidava na certeza deste fausto acontecimento, e as onças já tinham cahido até quarenta e oito pesos em papel,

---

O Censor que acaba de sair á luz com hua pompa de erudição bem necessaria nas nessas circumstancias, se o povo quizer coizas serias e instructivas, atira hua pedrada no Espelho intitulado = o Corcunda de capello = He bom que haja de tudo nos mercados publicos; a liberdade da imprensa não he só para aquelles, que escrevem com tissões de fogo, he tambem para aquelles, que dezejão ver no poyo esta harmonia, esta confiança, em que se firma o equilibrio da maquina social: hum corcunda tambem deve ter lugar no corpo politico, para que a opposição se explique metendo em contraste as suas opinioens. Bonald em França tem sido util ao desenvolvimento das ideas politicas, e he corcunda de reverendas ábas como diz o celebre M. Millèt. Gibbon corcunda fez ver aos Reys grandes verdades, e aos povos terriveis prognosticos.

---

Nós acabamos de ver com surpresa hum artigo publicado

no Jornal — o Eco — de Sabbado 29 de Março que no nosso modo de pensar seria infinitamente offensivo dos incontáveis principios, e sentimentos constitucionaes de S. M. o Imperador, se as noticias infundamentadas, e generalisadas pela malevolencia merecessem credito no Juizo dos homens prudentes. Ha muito tempo que no Rio de Janeiro, na Corte; no centro da civilisação Brasileira, se divulgaõ noticias tão loucas, como se publicavão na antiga Beocia. Diremos pois que a noticia dos Irlandezes, e Alemaens á soldo de S. M. o Imperador, he = *vraiment une bêtise* = huma idea de cabeças ôcas; ou filha da malevolencia, ou da irreflexão, e poderia arrastar consigo funestissimas consequencias, se a opinião, que escuda a Augusta Pessoa do Imperador, a não repelisse. O redactor a annuncia como hum rumôr vago; mas iguaes annuncios devem ser feitos com os olhos na direita, e na esquêrda. Com mais segurança nos avançaremos, que S. M. o Imperador não quer Janizaros, nem Pretorianas em roda da Lei por Elle Mesma iniciada no Projecto de Constituição.

---

SONETO.

Honrado Cidadão, Flor do Amazona,  
 Q'assomas aos degrãos da immortal gloria,  
 Já do excelso Brasil na clara Historia  
 A Fama liberal assás te abona.

Embora entre os horrores de Belona  
 Hostil conquistador colha a victoria;  
 Nem perduravel he, nem meritoria  
 Essa palma, que ufano ambiciona.

Tu differes do infame despotismo  
 Eternizando o Nome Brasileiro  
 Na rara construcção de hum Machinismo,

Que de inveja o Zoilo lisongeiro;  
 Remorde as mãos o tétrico egoismo;  
 Gloria-se o Pará; ri-se o Janeiro.

Por J. T. dos Santos

Para fazer cessar á incerteza do Publico, o Director do Imperial Theatro acaba de publicar huma lista dos dias em que as companhias Italianas o de Dança darão espectáculo. Neste impresso indica-se igualmente os dias destinados para os beneficios, e jugamos agradar aos nossos leitores pela sua reimpressão nesta collecção.

*Dias em que deve haver Espectaculo no Imperial Theatro de S. Pedro de Alcantara, principiando em 7 de Abril do corrente anno, até o dia 3 de Março de 1829.*

ABRIL.

7 Segunda feira, dia Santo, e de Gala. — 8 Terça feira, dia Santo. — 13 Domingo. — 17 Quinta feira. — 20 Domingo. — 24 Quinta feira. — 27 Domingo.

MAIO.

1 Quinta feira. — 3 Sabbado, dia Santo, e de Gala. — 4 Domingo. — 8 Quinta feira. — 11 Domingo. — 15 Terça feira, dia de Gala. — 15 Quinta feira, dia Santo. — 18 Domingo. — 22 Quinta feira. — 26 Segunda feira, dia Santo. — 27 Terça feira, dia Santo.

JUNHO.

1 Domingo. — 5 Quinta feira, dia Santo e de Gala. — 8 Domingo. — 13 Sexta feira, dia Santo. — 15 Domingo. — 19 Quinta feira, dia Santo. — 22 Domingo. — 24 Terça feira, dia Santo. — 28 Sabbado, *Beneficio*. — 29 Domingo.

JULHO.

3 Quinta feira. — 5 Sabbado, *Beneficio*. — 6 Domingo. — 10 Quinta feira. — 12 Sabbado, *Beneficio*. — 13 Domingo. — 17 Quinta feira. — 19 Sabbado, *Beneficio*. — 20 Domingo. — 25 Sexta feira, dia Santo. — 27 Domingo. — 29 Terça feira, *Beneficio*.

AGOSTO.

2 Sabbado dia de Gala. — 3 Domingo. — 5 Terça feira, *Beneficio*. — 7 Quinta feira. — 10 Domingo. — 12 Terça feira, *Beneficio*. — 15 Sexta feira, dia Santo. — 17 Domingo. — 19 Terça feira, *Beneficio*. — 21 Quinta feira. — 24 Domingo. — 26 Terça feira, *Beneficio*. — 28 Quinta feira. — 31 Domingo.

## SETEMBRO.

4 Quinta feira. — 7 Domingo, e dia de Gala. — 8 Segunda feira, dia Santo. — 11 Quinta feira. — 15 Sabbado, *Beneficio*. — 14 Domingo, e dia de Gala. — 19 Sexta feira, dia Santo. — 21 Domingo. — 23 Terça feira, *Beneficio*. — 25 Quinta feira. — 28 Domingo. — 29 Segunda feira, dia Santo.

## OUTUBRO.

4 Sabbado, dia de Gala. — 5 Domingo. — 9 Quinta feira. — 12 Domingo, dia de Gala. — 16 Quinta feira. — 19 Domingo, dia de Gala. — 21 Terça feira, *Beneficio*. — 23 Quinta feira. — 26 Domingo. — 28 Terça feira, dia Santo. — 30 Quinta feira.

## NOVEMBRO.

4 Terça feira. — 6 Quinta feira — 8 Sabbado, *Beneficio*. — 9 Domingo. — 15 Quinta feira. — 15 Sabbado, *Beneficio*. — 16 Domingo. — 20 Quinta feira. — 22 Sabbado, *Beneficio*. — 23 Domingo. — 27 Quinta feira. — 29 Sabbado, *Beneficio*. — 30 Domingo.

## DEZEMBRO.

1 Segunda feira, dia de Gala. — 2 Terça feira, dia de Gala. — 6 Sabbado, *Beneficio*. — 8 Segunda feira, dia Santo, e de Gala. — 11 Quinta feira. — 14 Domingo. — 16 Terça feira, *Beneficio*. — 18 Quinta feira. — 21 Domingo. — 26 Sexta feira; dia Santo, e de Gala. — 27 Sabbado, dia Santo. — 28 Domingo. — 31 Quarta feira, dia Santo.

## JANEIRO DE 1829.

1 Quinta feira, dia Santo, e de Gala. — 4 Domingo. — 6 Terça feira, dia Santo, e de Gala. — 10 Sabbado, *Beneficio*. — 11 Domingo. — 15 Quinta feira. — 18 Domingo. — 20 Terça feira, dia Santo. — 25 Domingo. — 27 Terça feira, dia Santo.

## FEVEREIRO.

1 Domingo. — 2 Segunda feira, dia Santo. — 8 Domingo. — 10 Terça feira, *Beneficio*. — 15 Domingo. — 19 Quinta feira. — 22 Domingo. — 24 Terça feira, dia Santo.

## MARÇO.

1 Domingo. — 2 Segunda feira. — 3 Terça feira.

*Além d'estes dias, so haverão outros de Espectaculos, por ordem Superior, ou Festas publicas, e Nacionaes: são vinte os Beneficios marcados, e as Companhias de canto, e dansa não serão obrigadas a entrar em outros dia, que o Director conceder, a excepção de hum beneficio cada anno applicado a obra publica ou Pia.*

*Rio de Janeiro, 20 de Março de 1828.*

---

## CORRESPONDANCE.

### NOTE DE L'ÉDITEUR.

*Au Rédacteur de l'Espelho.*

Je vous prie, Monsieur, de vouloir bien insérer dans votre estimable Journal, l'article suivant.

Étudier les ressorts ingénieux et savants qui font mouvoir tout le système social; interroger sans cesse les grands modèles; se nourrir de leur substance, et leur arracher en quelque sorte le secret de leur génie; exercer sur les âmes, par les charmes de la vérité, le pouvoir le plus doux et le plus flatteur peut-être accordé à l'humanité; conserver son indépendance au milieu des plus grandes dissensions politiques; faire pâlir le vice puissant; rassurer la vertu sans défense; s'imposer la douce obligation de donner l'exemple de toutes les vertus privées; consacrer sa plume à la faiblesse, à l'innocence et au malheur; ennoblir, à force de désintéressement, les dons d'une juste reconnaissance; voir couronner ses travaux par l'estime de ses concitoyens, et par celle d'une nation généreuse qui accorde l'hospitalité aux Étrangers; enfin, par les bénédictions des heureux qu'on a faits : voilà, Monsieur, le vrai journaliste; voilà ses travaux, sa récompense, sa vertu ou plutôt ses devoirs.

Je conçois très bien, Monsieur, que la tâche des journalistes offre quelquefois une aridité repoussante, et devient encore plus difficile à remplir, quand on veut s'occuper des affaires publiques, et traiter, sans réflexions, des sujets qui, par leur nature, sont pourtant susceptibles du plus scrupuleux examen. C'est ce qui est arrivé tout récemment à M. Chevalier, au sujet de la nomination du professeur de langue



Française à l'école de droit à S. Paulo. Comme lui, je suis pénétré des sentiments d'amour et de respect pour M. le Ministre de l'Intérieur, dont les talents et la justice qu'il exerce dans ses fonctions, sont parfaitement connus, et justement appréciés de tous les hommes de bien. Loin donc de moi d'attaquer les décisions administratives de son Excellence, et de la taxer de partialité ! Je crois même qu'elle n'a agi, dans cette circonstance, que d'après le procès verbal signé de M. le directeur des Études Vicomte de Cairú. Toutefois je prendrai la liberté de demander à M. Chevalier, s'il connaît bien la manière dont on a procédé pour les examens. Quant à moi, ami de la vérité ; repoussant avec indignation l'imposture, et ne pouvant voir d'un œil d'indifférence certains individus qui veulent s'élever sur les ruines d'autrui, je m'empresse de relever l'erreur grave dans laquelle est tombé M. Chevalier ; et sans examiner si les nominations ont été légalement faites et avec impartialité, je dis et soutiens : qu'il est faux que ce maître ait été nommé au concours, et qu'il l'ait emporté, par son mérite, sur quatorze concurrents puisqu'ils n'étaient qu'au nombre de trois pour les deux chaires ; qu'il est également de toute fausseté qu'il ait passé avantageusement ses examens, car l'attestation qui lui fut délivrée en est une preuve qu'il est impossible de révoquer en doute. Voilà, Monsieur, l'exacte vérité. Maintenant, si M. Chevalier doute de la véracité de mon assertion, il peut, à cet effet, s'adresser à M. l'abbé Franche, professeur de langue Française au collège de S. Jozé, seul examinateur compétent, et à M. Tilbury, quoique Anglais, examinateur aussi dans ce cours.

J'ai l'honneur d'être, Monsieur, votre très-humble et obéissant serviteur,

*Un Ami de la vérité*

~~NON~~



